



EDITORIAL

Parafraseando Simone de Beauvoir, o LIDEPS tem buscado tornar-se uma “unidade especial” efetiva da comunidade das Humanas e da Educação nesta universidade, ao deglutir e digerir influências, dinamitar fronteiras, abrir espaço a muitas e variadas vozes. Daí porque rememorarmos nesta edição os 50 anos de nascimento do movimento tropicalista, com seu experimentalismo provocante, andrógino e sensual, sob a batuta dos musicistas Adélcio Machado e Thais Nunes, docentes do Depto. de Música. Boa leitura ao vento, bananas na bandeja, portando parangolé.

FICHA TÉCNICA

Carta LIDEPS é uma publicação do Laboratório Integrado de Documentação e Estatísticas Políticas e Sociais, unidade especial de ensino, pesquisa e extensão vinculada ao Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar. As opiniões publicadas neste boletim são responsabilidade exclusiva de seu conselho editorial.

Direção do CECH: M^a de Jesus Dutra dos Reis (Diretora), Ana Cristina Juvenal da Cruz (Vice).

Direção do LIDEPS: Marcelo Coutinho Vargas (Chefe), Eduardo Garutti Noronha (Vice).

Coordenação do CEJOPE: Samira Feldman Marzochi (Coordenadora).

Conselho Editorial: Gabriel Feltran, Igor Rennó Machado e Simone Diniz.

Redatores: Gleicy Oliveira, Letícia Zavan e Marcelo Vargas (redator-chefe).

Diagramação: Marcelo Aquino.

A redação recebe comentários, críticas, sugestões e colaborações no email lideps.ufscar@gmail.com ou via facebook. Visite o lidepsblog.wordpress.com.

Tiragem: 200 exemplares impressos.

DESTAQUE

TROPICÁLIA, 50 ANOS: legado em discussão na UFSCar

Há 50 anos, no Festival da Música Popular Brasileira de 1967, os compositores e intérpretes Caetano Veloso e Gilberto Gil apresentavam ao público duas canções que passariam a ser reconhecidas como as primeiras manifestações do Tropicalismo musical: “Alegria, alegria” e “Domingo no parque”. Na época, o cenário musical brasileiro era marcado por uma intensa polarização, que tinha um forte fundamento político e se expressava em diversas esferas, inclusive no campo estético. Com o governo do país na mão dos militares desde o golpe de 1964, houve a retomada de uma política econômica aberta ao capital estrangeiro, especialmente aos Estados Unidos. Nesse contexto, o rock aparecia como símbolo de uma juventude cosmopolita, possibilitando a inserção dos jovens brasileiros em uma cultura que assumia dimensões globais. Por outro lado, havia setores políticos contrários a essa postura internacionalizante, que defendiam a soberania nacional e os interesses do chamado “povo brasileiro”. Do ponto de vista musical, essa vertente política se manifestou em uma valorização dos gêneros e estilos brasileiros e em um repúdio à música estrangeira, especialmente ao rock.



É dentro desse contexto que as intervenções iniciais de Veloso e Gil, bem como do Tropicalismo como um todo, ganham maior sentido. Caetano Veloso e Gilberto Gil foram ao Festival da Música Popular Brasileira, espaço dominado pela vertente nacionalista, e apresentaram duas canções que misturavam elementos dos dois polos opostos do campo musical da época. As canções de ambos foram compostas com gêneros considerados nacionais - a marcha em “Alegria, alegria” de Veloso e o baião em “Domingo no parque” de Gil -, mas cujo acompanhamento musical ficou ao cargo de bandas de rock. Em seu texto, “Alegria, alegria” expressava uma postura de não-engajamento, ao contrário do que postulava a vertente mais nacionalista da MPB

daquele momento. Ao contrário de se engajar numa luta política, o sujeito da canção de Veloso quer apenas “seguir vivendo”. A letra da canção de Gil não entrava diretamente no embate com a MPB da época, mas misturava o “arcaico” com o “moderno” ao trazer um tema bastante convencional - a disputa entre dois homens por uma garota - narrado de forma fragmentada, como se fosse a montagem de um filme.



Desse modo, desde suas primeiras manifestações, o Tropicalismo misturava elementos que, naquele período, eram considerados antagônicos: o rural com o urbano, a música brasileira com o rock, a canção de rádio com o experimentalismo de vanguarda, a crítica e o descompromisso. Com isso, o Tropicalismo provocava o desconforto frente a uma suposta tranquilidade das posições previamente estabelecidas. Talvez aí resida a atualidade desse movimento, especialmente em um momento histórico em que a sociedade brasileira está novamente bastante polarizada. Golpe jurídico-parlamentar ou impeachment com bases legais pertinentes? Precarização das relações de trabalho ou modernização da legislação trabalhista? Sucateamento do Estado ou contenção de despesas do governo? No momento em que discussões tão polarizadas como essas se apresentam no espaço público, talvez o Tropicalismo ganhe maior relevância, convidando-nos a pensar criticamente sobre nossas posições, provocando-nos a buscar novos olhares e perspectivas.

Nesse sentido, os professores doutores Adalcio Camilo Machado e Thais dos Guimarães Alvim Nunes, do Departamento de Artes e Comunicação, formularam um conjunto de atividades de extensão que visa estimular a reflexão coletiva sobre o movimento e as canções da Tropicália. Um material de apoio, com comentário sobre uma seleção de canções representativas do movimento, foi elaborado pelos membros do Grupo de Estudos da Canção Popular e será disponibilizado para professores da rede pública como sugestão de

abordagem do tema no interior de suas disciplinas. As canções comentadas nesse material farão parte de um espetáculo musical *Panís et Circenses: 50 anos de Tropicalismo*, elaborado com alunos do curso de música, que irá circular por escolas públicas, dentro da UFSCar e por outros locais da cidade de São Carlos. Somando ao conjunto de atividades, está sendo realizado o Ciclo de Palestras: *Tropicália: estética, história e atualidade*, que conta com o apoio do LIDEPS. O primeiro convidado foi Prof. Dr. José Adriano Fenerick, historiador da UNESP-Franca, que proferiu palestra sobre A “canção imperfeita” de Tom Zé e a Tropicália. No dia 17 de outubro, às 16h no LIDEPS, o projeto receberá a pesquisadora Dra. Daniela Vieira dos Santos que irá falar sobre a Consolidação e Declínio do Radicalismo Tropicalista em Caetano Veloso. No mês de novembro, o projeto receberá o pesquisador e filósofo Prof. Dr. Celso Favaretto, que proferirá a palestra *Tropicália: arte, cultura e política nos anos 60*.



Tanto o material de apoio, quanto o espetáculo e o ciclo de palestras constituem-se enquanto atividades de extensão do programa Música Popular: História, Performance e Ensino, e contam com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) e do Departamento de Artes e Comunicação.

3X4 NÚCLEO DE ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO POLÍTICA, PARTIDOS E ELEIÇÕES

Um dos doze laboratórios que compõem o LIDEPS, o Núcleo de Estudos de Comunicação Política, Partidos e Eleições reúne três grupos de pesquisa distintos e atuantes, dois deles vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFSCar, entre os quais se desenvolvem pesquisas de graduação, mestrado e doutorado nesta área.

Fundado em 2011, o Centro de Estudos de Partidos Políticos (CEPP), liderado pelo prof. Dr. Pedro Floriano Ribeiro, coordenador do PPGPol, trabalha na linha de pesquisa Instituições, Organizações e Comportamento Político deste programa. As pesquisas desenvolvidas no CEPP, que conta com computadores e um acervo de 350 livros à disposição de seus integrantes, mobilizam teorias clássicas e contemporâneas sobre partidos políticos para analisar a estrutura e a dinâmica da organização partidária no contexto brasileiro e internacional.

Já o grupo “Comunicação Política, Partidos e Eleições”, coordenado

pelo Dr. Fernando Azevedo, professor titular do Depto. de Ciências Sociais, decano e fundador do PPGPol, desenvolve pesquisas sobre o papel da mídia na democracia contemporânea, analisando a influência própria dos diferentes meios de comunicação - dos mais tradicionais (como jornais impressos), aos mais dinâmicos e inovadores (como a televisão e a internet) - nas campanhas, no debate e na mobilização política em geral. Os principais focos de análise são estudos de agenda e enquadramento no jornalismo político; efeitos da mídia nos processos de formação de preferências e na decisão do voto; o impacto da mídia nas campanhas eleitorais e as estratégias de comunicação utilizadas no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral. Mais recentemente, outra linha de pesquisa se desenvolveu no âmbito deste núcleo, dando origem ao grupo de estudos e pesquisas em Gênero, Novas Mídias e Política, coordenado pela profa. Dra. Sylvia lasulaitis (DCSo), que tem se dedicado principalmente ao debate sobre a interface gênero e política nas novas mídias sociais.

ZELADORIA

Muitos usuários do LIDEPS têm reclamado da instabilidade da internet nas dependências do prédio principal, tanto na rede via cabo, como no wi-fi. A SIn foi acionada para investigar e resolver o problema, que tem prejudicado os pesquisadores dos laboratórios integrados da unidade. À primeira vista, o problema estaria no uso de modems privados incompatíveis com o padrão geral dos novos aparelhos instalados na universidade, gerando conflitos de IP. Ainda estão sendo feitos testes para confirmar esse diagnóstico. Se este estiver correto, a solução terá de ser a desativação destes roteadores.

ACONTECEU NO LIDEPS

A palestra da socióloga e pesquisadora Daniela Vieira dos Santos trouxe reflexões sobre questões estéticas e políticas derivadas da produção cancional de Caetano Veloso das décadas de 1960 a 1980. Inicialmente, a palestrante mostrou de que maneira o cantor e compositor construiu um projeto de crítica radical aos pressupostos dos movimentos políticos de esquerda dos anos 1960, que se expressava em um posicionamento antagônico à chamada "canção de protesto" desse mesmo período. Em meio a uma intrincada análise do cenário cultural e político de finais da década de 1960 e início da de 1970, a pesquisadora destacou que o projeto de Veloso expressava uma descrença na expectativa de transformações estruturais na sociedade brasileira, considerando que as mudanças possíveis poderiam se dar na esfera individual, subjetiva. Nesse sentido, a socióloga chamou a atenção para certa afinidade entre essa postura e as tendências políticas neoliberais, bem como com o capitalismo tardio. Com isso em mente, chamou ainda a atenção para certo declínio do radicalismo de Veloso em finais da década de 1970, que se expressaria também em certo abandono do experimentalismo, que marcou sua trajetória inicial. Por fim, a palestrante estimulou reflexões sobre o cenário atual, marcado pela proliferação de expressões artísticas e políticas cada vez mais particularizadas e individualizadas, mas que parecem ainda não se consolidar em uma organização que possa fazer frente às transformações do cenário

contemporâneo. Nesse sentido, a palestra estimula a reflexão: em que medida a libertação individual – advogada, dentre outros, na produção cancional de Caetano Veloso – é uma maneira consistente de intervir artística e politicamente no contexto atual?



RADAR

Alerta: transição na chefia do LIDEPS. O chefe da unidade, prof. Marcelo Vargas (DCSo), anuncia que pretende deixar o cargo no 2º semestre de 2018. Não o fará para concorrer às eleições para cargos em disputa na política estadual ou nacional, nem tampouco participar no apoio a nenhuma campanha. Trata-se, antes, de pleitear seu afastamento para desenvolver um projeto de pós-doutorado junto ao NEPO - Núcleo de Estudos de População da UNICAMP, sob supervisão do Prof. Dr. Roberto Luiz do Carmo. Enquanto se dedica a elaborar e aprimorar este projeto, o chefe do LIDEPS pretende abrir a discussão e os diálogos visando a uma transição que não prejudique a continuidade de projetos e iniciativas em andamento nesta unidade especial do CECH, como o informativo Carta LIDEPS, o CineDebate e o blog dos laboratórios associados.

AGENDA LIDEPS

- **23 a 29/10:** XI Jornada Científica, Tecnológica e Cultural da UFSCar integrada com a 14ª Semana Nacional de Ciência & Tecnologia;
- **25 a 27/10:** Universidade Aberta 2017
- **22/11:** Exibição do filme "O assassinato de Trotski", 18h, no auditório da ADUFSCar.
- **08/12:** I Jornada de Ciberpolítica e Mídias Digitais da UFSCar;
- **11 a 14/12:** XV Semana de Ciências Sociais.

SESSÃO LIVRE

Espaço aberto à criatividade artística de docentes, discentes e técnicos da UFSCar onde poderão ser publicados poemas, crônicas, charges, quadrinhos, etc., a critério do Conselho Editorial deste informativo. As contribuições devem ser encaminhadas para nossa redação no email lideps.ufscar@gmail.com.

Os poemas abaixo nos foram encaminhados por dois apóstatas do tropicalismo (pseudônimos), Linda Jones (trabalha na rádio ADFUSCar) e Paulo de Minsk (estudante de Letras), a quem agradecemos efusivamente...

Alvor da Primavera

Muitos pés-de-neve (tropical)

semeados ao redor;

Flocos de flores,

ao vento;

Cheiro branco e melado,

tudo agora ali no ar,

a renovar.

Urbe

Mato a brotar

nas fendas e fissuras

do cimento;

Raízes musculosas

crescendo entrelaçadas

a rachar e romper

o pavimento.

Linda Jones

Homenino

Mesmo poeta,

desprovido de siso,

tenho lá meu juízo.

Libertas Quae Sera Tamen

O latido

do cachorro preso

é inveja

da liberdade alheia.

Paulo Minsk